



PENSANDO A INSERÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM UM CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA

Ana Paula Coelho Silva¹, Giovanna Rodrigues Cabral², Erica Alves Barbosa Medeiros Tavares³

¹Universidade Federal de Lavras/Departamento de Educação/anapaulasilva@ded.ufla.br

²Universidade Federal de Lavras/Departamento de Educação/giovanna.cabral@ded.ufla.br

³Universidade Federal de Lavras/Departamento de Educação/erica.tavares@ded.ufla.br

Resumo – O presente artigo tem como objetivo apresentar a experiência de extensão universitária desenvolvida no curso de Pedagogia à distância da Universidade Federal de Lavras. Com a criação do Núcleo de Estudos da Pedagogia a distância - NEPEDI – foi possível articular, no âmbito da educação a distância, as demandas do ensino de graduação e as da comunidade onde se inserem os pólos de apoio presencial do curso. Pretendemos relatar alguns projetos e ações que foram realizados desde a instituição do Núcleo (2015) até a presente data, demonstrando a possibilidade de se garantir na graduação a distância a presença do tripé ensino, pesquisa e extensão, independente dos desafios encontrados pelo caminho. Para tanto discutimos a importância de se pensar a formação dos estudantes da Pedagogia aliada à práticas extensionistas como forma de possibilitar o diálogo entre a teoria estudada e prática, além de promover a formação de cidadãos e profissionais conscientes, capazes de contribuir ativamente para melhoria de nossa sociedade.

Palavras-chave: graduação a distância; Pedagogia; extensão universitária;

Abstract – The present article aims to present the experience of university extension developed in the distance course of Pedagogy of the Federal University of Lavras. With the creation of the Center for the Study of Distance Education - NEPEDI - it was possible to articulate, in the scope of distance education, the demands of undergraduate education and those of the community where the support centers of the course are inserted. We intend to report on some projects and actions that have been carried out since the institution of the Nucleus (2015) to date, demonstrating the possibility of guaranteeing in distance undergraduation the presence of the tripod teaching, research and extension, regardless of the challenges encountered along the way. In order to do so, we discuss the importance of thinking about the Pedagogy students formation, coupled with extension practices as a way to enable a dialogue between the theory studied and practice, and to promote the formation of conscientious citizens and professionals, who can contribute actively to the improvement of our society.

Keywords: distance graduation; Pedagogy; University Extension



Introdução

A educação superior tem por finalidade formar diplomados nas diferentes áreas do conhecimento aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira; incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

De acordo com o artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988). Assim, esse princípio retrata que o ensino, a pesquisa e a extensão devem ser ofertados de forma igualitária e essa oferta deve garantir que caminhem juntos para a formação integral dos estudantes dentro das Universidades.

Com base nessa diretriz entendemos que a educação superior tem como um de seus princípios formar cidadãos conscientes, capazes de contribuir ativamente para melhoria de nossa sociedade e, para que isso ocorra, deve estar apoiada sobre o tripé, ensino, pesquisa e extensão.

Uma das estratégias que a universidade utiliza para a formação de um profissional cidadão é baseada na efetiva relação do acadêmico com a comunidade, seja para se situar historicamente, para se identificar culturalmente ou para referenciar sua formação com os problemas que um dia terá que enfrentar (BRASIL, 1999).

Como recorte para esse relato pretendemos refletir sobre a extensão universitária como um dos alicerces sobre o qual se sustenta o tripé que caracteriza as universidades brasileiras. Isso por que, além da extensão ser considerada como indissociável ao ensino e a pesquisa Pela Constituição Federal de 1988, ela também é tratada na Lei de diretrizes e bases da educação nacional - 9394/96 que dispõe no inciso VII do artigo 43 que a Educação Superior tem a função de “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição” (BRASIL, 1996).

Para tanto vamos tomar como referência o trabalho realizado em uma Universidade Federal localizada no Sul de Minas Gerais, instituição essa que participa ativamente de parcerias com associações civis, instituições públicas e privadas, articulando o ensino e a pesquisa de forma indissociável, democratizando o conhecimento para além dos muros da instituição. A Universidade Federal de Lavras - Ufla tem pioneirismo na extensão desde a década de 20, conforme descreve o histórico da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEC, hospedada na página oficial dessa instituição e, hoje com a participação de docentes, alunos, e técnicos tem o



resultado de uma interação INSTITUIÇÃO-COMUNIDADE, exercitando no dia-a-dia, a EXTENSÃO como processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabilizando a relação transformadora entre a Instituição e a Comunidade. (UFLA, 2015).

A definição de Extensão Universitária apontada acima toma por base o Plano Nacional de Extensão Universitária (1999), elaborado pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto. Esse documento apresenta o histórico, a concepção, os conceitos, os objetivos, as metas, entre outros, para que, a partir de tais diretrizes, as universidades elaborem seus próprios planos de Extensão Universitária. Segundo o Plano Nacional

A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. (BRASIL, 1999, p. 3)

Assim, entendemos que a relação entre a Universidade e a sociedade é, dessa forma, viabilizada pela extensão universitária, elo articulador/formador que aproxima e integra a parceria da universidade com a comunidade, da ciência com os saberes popular e cultural, resultando em novos conhecimentos para a sociedade.

É importante ressaltar que a intervenção na realidade não visa levar a universidade a substituir funções de responsabilidade do Estado, mas sim

[...] produzir saberes, tanto científicos e tecnológicos quanto artísticos e filosóficos, tornando-os acessíveis à população, ou seja, a compreensão da natureza pública da universidade se confirma na proporção em que diferentes setores da população brasileira usufruam dos resultados produzidos pela atividade acadêmica, o que não significa ter que, necessariamente, frequentar seus cursos regulares. (BRASIL, 1999, p. 3)

Se a extensão universitária é uma ação de uma universidade junto à comunidade, disponibilizando ao público externo à mesma o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa construídos dentro da instituição, como podemos pensar a extensão universitária em cursos de graduação oferecidos a distância?

A Ufla oferece vinte e nove cursos de graduação presenciais distribuídos em todas as áreas do conhecimento e cinco cursos de graduação na modalidade a distância. E, a experiência aqui relatada está direcionada ao desafio de promover a extensão universitária no curso de graduação em Pedagogia à distância da Ufla.



O curso de Licenciatura em Pedagogia na modalidade a distância tem como objetivo a formação de profissionais para atuarem como docentes na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; nos cursos de Ensino Médio, na modalidade normal; na Educação Profissional na área de serviço e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. Visa, ainda, desenvolver habilidades e competências, contemplando diferentes âmbitos do conhecimento necessário à atuação do futuro profissional. Esse curso funciona com o apoio dos centros chamados polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que são centros de apoio que oferecem infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para o atendimento dos estudantes do curso. Nestes polos os alunos participam dos encontros presenciais, das orientações acadêmicas e dos seminários temáticos. Desde 2012 a Ufla oferece a Pedagogia e, atualmente, atende alunos em seis pólos presenciais: Lavras, Cambuí, Bambuí, Jaboticatubas, Confins e São Sebastião do Paraíso. Entendemos os polos presenciais como um prolongamento da Universidade nos municípios e como *lócus* privilegiado de desenvolvimento de projetos culturais e científicos que possam contribuir de forma significativa para a formação dos alunos e atender a comunidade de forma geral.

A formação inicial e continuada de professores e a experiência do Núcleo de Estudos da Pedagogia a distância - NEPEDI

Muitas discussões sobre o fracasso que o país tem enfrentado na educação pública terminam, quase sempre, na recomendação de formar profissionais bem preparados para a tarefa de educar.

O estudo da formação inicial e continuada de professores envolve um número considerável e crescente de autores (PERRENOUD, 2001; NÓVOA, 1991; TARDIF, 2002; CANDAU, 1997, dentre outros), que apontam ora para a insuficiência da formação inicial para o desenvolvimento profissional do professor - mesmo a que é realizada em nível superior -, ora para a necessidade de se levar em conta os saberes dos professores ou, ainda, para a necessidade de tornar a escola o local privilegiado de formação docente.

Vale ressaltar que, historicamente no Brasil, os modelos predominantes de formação dos professores privilegiaram uma concepção instrumental do trabalho docente. Esse tipo de concepção operacionaliza as práticas de formação como uma espécie de preparação técnica dos professores. O professor recebe as orientações contidas nas propostas previamente determinadas e as executa na prática com os alunos, reduzindo o saber docente ao “como fazer”. Atua-se, nesses modelos, como se a profissionalização docente fosse uma decorrência natural e espontânea dos conhecimentos e técnicas “acumuladas” no processo de formação, numa compreensão já bastante criticada pela literatura educacional contemporânea



(PERRENOUD, 1999; NÓVOA, 1997; ALARCÃO, 1998; e SCHÖN, 2000). De um modo geral, essas críticas apontam para o fato de que a educação do professor jamais pode ser separada de seu contexto sócio histórico e das dimensões experienciais e práticas que têm ajudado a formá-lo.

Tomando por base reverter as críticas apontadas acima, o curso de Pedagogia a distância da Ufla consoante o que dispõe as Novas Diretrizes Curriculares para a formação de professores, Resolução nº 02/2015, se propõe através do Núcleo de Estudos da Educação a distância - NEPEDI, a realizar a articulação entre o ensino de graduação e as práticas de extensão como forma de aprimorar a formação profissional dos estudantes. Também, tem o intuito de melhoria da prática de formação ao passo que oportuniza a esses estudantes participarem de ações de extensão nas quais refletem sobre o que estudam nas disciplinas teóricas.

Ainda nesta perspectiva de que o ensino de graduação deve pautar-se na formação de excelência do profissionais que atuarão na educação básica, cumpre ressaltar que, de acordo com o Projeto Pedagógico de Curso da Pedagogia e com o Plano Pedagógico Institucional da UFLA

[...] a política básica do ensino de graduação deve se pautar pela constante busca da excelência acadêmica, pela melhoria das condições do processo de ensino-aprendizagem, pela pluralidade, pela garantia do ensino público e gratuito e pela gestão democrática e colegiada. O desafio atual consiste em desenvolver uma nova visão e um novo paradigma de educação, que tenha o seu foco centrado no/a estudante. Neste contexto, o sistema de educação pretendido objetiva levar o/a estudante a aprender, ao longo de sua vida, organizando a aprendizagem em torno de quatro tópicos fundamentais: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver coletivamente e aprender a ser. Sendo assim, as diretrizes estabelecidas no PPI estão centradas no incentivo à prática da pesquisa e extensão como princípio formativo para a construção do conhecimento, com ênfase no ensino de graduação. (UFLA. 2014)

É neste sentido que a coordenação e o colegiado do curso consideram que o ensino aliado à pesquisa e a extensão propicia a formação sólida e também reflexiva aos estudantes, possibilitando-os de terem contato com a realidade extramuros institucional e auxiliando-os de forma significativa para atividade profissional. Nogueira (2001, p. 57) elucida que “ao mesmo tempo, ela (a extensão) se constitui forma privilegiada pela qual a Universidade avalia e submete à avaliação da sociedade o conhecimento que produz, pelo confronto com situações concretas”.

Desta forma, o NEPEDI enquanto entidade de extensão da Ufla, se organiza em torno da implementação de projetos/ações que articulam saberes construídos no Curso de Pedagogia com os saberes da prática que são vivenciados na comunidade. Desse modo, tem no polo de apoio presencial o espaço privilegiado para a promoção das ações extensionistas que visam possibilitar aos estudantes da Pedagogia refletirem constantemente sobre sua formação em uma atitude dialógica entre teoria



e prática.

Ademais, é importante salientar que o NEPEDI, apesar de ser um Núcleo ainda bem jovem, tem buscado cumprir com desafios de se fazer extensão em um curso a distância, exercendo a função de compartilhar os conhecimentos que são produzidos na academia com a comunidade local que a legitima. Como já mencionado, este objetivo tem sua sustentação no tripé universitário previsto na Lei Federal nº 9394/96 (LDBEN) e também nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores aprovada em 2015 que aborda no inciso II do artigo 5º

Art. 5º A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, para que se possa conduzir o(a) egresso(a): I - à integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho; II - **à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa ...** (BRASIL, 2015, grifo nosso)

Assim, o Núcleo se organiza nos polos de apoio presencial tendo como Coordenadores locais do projeto os tutores presenciais que lá atuam além de contar com discentes voluntários do próprio curso, que se reúnem semanalmente para pensarem, estruturarem e proporem projetos e/ou eventos de extensão. A coordenação geral é realizada por duas professoras do Departamento de Educação da Ufla que dão suporte às ações desenvolvidas nos polos. O envolvimento dos demais participantes, que não compõem a equipe de coordenação geral e local, nos projetos e/ou ações se dá por interesse nas temáticas que são tratadas. Estas são organizadas pela coordenação do NEPEDI mas a demanda pela ação/projeto parte dos alunos ou de pessoas do município onde se localiza os pólos. Essas demandas surgem, muitas vezes, de alguma necessidade e interesse dos estudantes e tutores presenciais relacionados aos estudos realizados no curso ou à profissão que já desempenham, visto que, muitos já atuam como professores.

Como aliado a este processo de elaboração e execução dos projetos, tem-se o Ambiente Virtual do NEPEDI. Trata-se de um espaço de interação dos participantes e socialização das ações de extensão bem como de estudos coletivos. Foi também criado um sítio do Núcleo onde há a divulgação das ações realizadas. No decorrer de um ano e meio de atividades do Núcleo alguns projetos e ações foram realizados nos polos de apoio presencial tendo maior participação o polo de Lavras e de Bambuí, onde a coordenação local é mais atuante e participativa. Desta forma, relataremos brevemente três projetos do NEPEDI do polo de Lavras, buscando socializar



experiências, no sentido de incentivar o surgimento de novas iniciativas em outros cursos a distância espalhados pelo Brasil.

O primeiro projeto foi intitulado “Compartilhando Cultura e Conhecimentos” que consistiu em doação de livros de literatura infanto-juvenil para alunos de duas escolas públicas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da comunidade de Lavras. Esta ação envolveu toda a comunidade interna da Ufla para a doação com caixas de coletas no Departamento de Educação e na Diretoria de Educação a distância. Terminada a coleta de livros a equipe do NEPEDI do polo de Lavras (coordenação local e alunos monitores) organizou a entrega dos livros nas escolas com momento de contação de histórias para as crianças.

Outros dois projetos de destaque desenvolvidos pelo polo de Lavras foram realizados por meio da utilização do ônibus laboratório da universidade. Esse ônibus é disponibilizado pela Universidade para viagem a municípios vizinhos funcionando como uma extensão da mesma fora do campus. O primeiro projeto ocorreu no dia 04 de novembro de 2016 e teve como proposta trabalhar uma leitura visual por meio de tablets e contação de histórias para os alunos de uma escola municipal de Lavras. Esse projeto foi a culminância do projeto anual de leitura que fora realizado na referida escola. Os alunos foram convidados para participarem de uma história interativa com o uso da tecnologia, através de um desenho animado intitulado: A escola da Emília no Sítio do Pica Pau Amarelo. Os integrantes do ônibus (tutoras presenciais, cursistas da Pedagogia a distância, coordenadores do NEPEDI) participaram da ação recebendo os alunos da escola caracterizados de personagens clássicos da literatura infanto juvenil. O segundo projeto foi desenvolvido em uma instituição de amparo às crianças e adolescentes órfãos e teve como objetivo propiciar atividades lúdicas e de socialização para os mesmos. Essa prática oportunizou às alunas da Pedagogia que participaram do projeto a atuação em ambientes de educação não escolares, relacionando a teoria e a prática construídas no curso. Além da execução presencial do projeto na instituição também aconteceu uma intensa mobilização na página virtual do NEPEDI, na plataforma, além de estudos e planejamento dentro da temática da Pedagogia em ambientes não escolares, envolvendo, inclusive, participantes do NEPEDI de outros polos. Foi um projeto bastante articulado e com grande participação dos alunos da Pedagogia a distância.

Outras ações também foram oportunizadas pelo NEPEDI no ano de 2016 e início de 2017 nos polos de Bambuí, Cambuí, Confins e Jaboticatubas, porém o relato destas ações farão parte de outras publicações, pois não seria possível o relato de todas elas neste artigo. Concluímos que o Núcleo, mesmo sendo recente, desenvolve ações que buscam a articulação entre teoria e prática possibilitando a formação inicial e continuada dos estudantes da Pedagogia a distância, além de promover o constante diálogo dos conhecimentos produzidos/adquiridos no curso com a sociedade. Assim, respalda-se a afirmativa na seguinte colocação presente no PPC da Pedagogia a distância



Portanto, esse curso de Pedagogia visa à formação de uma/um profissional da Educação Básica, de um lado, a partir de um currículo atento às concepções contemporâneas da dimensão biológica, cognitiva, social, cultural e lúdica do desenvolvimento infantil e, de outro, com uma estrutura de curso que leve em consideração os tempos de trabalho e que possibilite uma estreita articulação entre e teoria e a prática. O curso articula, portanto, as políticas públicas, as demandas sociais e os campos do saber das/os docentes envolvidas/os, com uma formação teórico-metodológica e práticas adequadas aos sujeitos para o desenvolvimento de competências críticas e efetivas para o trabalho na Educação Básica (UFLA, 2014)

Podemos destacar alguns desafios de se realizar atividades de extensão em cursos a distância como a necessidade de mobilizar e envolver os estudantes nas propostas elaboradas e na construção de autoria para a propositura de ações. É preciso contar com uma equipe articulada tanto na instituição de ensino quanto nos pólos de apoio presencial para viabilizar a execução dos projetos. Além disso, foi e continua sendo necessário pensar em estratégias de aproximação entre os estudantes, pois muitos são de outros municípios e freqüentam o pólo de apoio apenas nos dias de avaliação presencial ou oficinas. Também, é preciso que os professores da instituição de ensino se coloquem disponíveis para o trabalho com os alunos da educação a distância e criem condições para o diálogo e propositura de ações, não apenas na extensão mas também nas atividades de pesquisa.

Considerações finais

Esse relato visa apresentar iniciativas de trabalho com a extensão universitária no curso de Pedagogia a distância da Ufla, no sentido de contribuir para se pensar a viabilidade e importância desse projeto para a formação acadêmica dos alunos e para a comunidade em geral.

Algumas das maiores virtudes e expressões do compromisso social da universidade são identificadas por meio de suas ações de pesquisa, ensino e extensão, consideradas atividades básicas e indissociáveis no ensino superior. O exercício de tais funções é solicitado como dado de excelência na graduação, fundamentalmente voltada à formação de um profissional cidadão comprometido com a realidade e com a produção e socialização do conhecimento.

Sabemos que a extensão possibilita ao acadêmico vivências significativas que lhe proporciona reflexões acerca das grandes questões da atualidade e, com base na experiência e nos conhecimentos produzidos e acumulados, promove o desenvolvimento de uma formação comprometida com as necessidades nacionais, regionais e locais.

Assim, os três fundamentos da universidade - ensino, pesquisa e extensão - devem propiciar experiências a discentes e docentes, mas a extensão faz a



associação paralela imediata entre o conhecimento científico e o popular; daí a importância de sua inserção nos cursos tanto presenciais como a distância. Apesar dos desafios encontrados é preciso pensar estratégias para que a extensão se faça presente de forma significativa no dia a dia dos cursos.

Cumprе ressaltar que, nessa mesma linha de pensamento sobre a importância da extensão para a formação dos estudantes de cursos a distância a equipe de coordenadores da Ufla tem buscado fomentar a pesquisa no curso de Pedagogia; e, essa experiência será tomada como foco e socializada em outra oportunidade.

Referências

- ALARCÃO, I. Formação continuada como instrumento de profissionalização docente. In: VEIGA, I. P. A. (Org.). *Caminhos da profissionalização do magistério*. Campinas: Papirus, 1998.
- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Saraiva, 1998.
- BRASIL. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Plano Nacional de Extensão Universitária*. Brasília: MEC/CRUB, 1999. Documento do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Resolução CNE/CP n. 02/2015, de 1º de julho de 2015. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&Itemid=30192
- CANDAU, V. M.; LELIS, I. A. A relação teoria-prática na formação do educador. In: CANDAU, V. M. (Org.) *Rumo a uma nova didática*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. Extensão Universitária no Brasil: uma revisão conceitual. In: Dóris Santos de Faria (Org.). *Construção conceitual da extensão universitária na América Latina*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001, p. 57 a 72
- NÓVOA, A. (Org.). *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 1991.
- NÓVOA, A. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1997.
- PERRENOUD, P. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Lisboa. Dom Quixote, 1993.



-
- PERRENOUD, P. Dez novas competências para uma nova profissão. *Pátio - Revista pedagógica*, Porto Alegre, n. 17, p. 8-12, 2001.
- PERRENOUD, P. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
- PROEC - Pró Reitoria de Extensão e Cultura. UFLA, 2015. Disponível em: <http://www.proec.ufla.br/site/>. Acesso em: maio de 2008.
- SARAIVA, J. L. Papel da Extensão Universitária na Formação de Estudantes e Professores. *Brasília Médica*, Brasília, v. 44, n. 3, p. 220-225, 2007.
- SHÖN, D. A. *Educando o professor reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- TARDIF, M. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.
- UFLA. Projeto Pedagógico de Curso da Pedagogia a distância da Ufla . 2014.
- UFLA. Projeto Pedagógico institucional. 2016/2020. Disponível em http://ufla.br/pdi/wp-content/uploads/2017/04/PLANO_DE_DESENVOLVIMENTO_INSTITUCIONAL-UFLA-2016-2020_V1_1.pdf